

Os lobos cinzentos

Aqui mesmo à porta, no meio da bandalheira feirante do Natal que todos os anos me cai em cima, ergue-se um cartaz da Amnistia Internacional a lançar um apelo de reflexão verdadeiramente oportuno. Chama a atenção do mundo para a Turquia que os norte-americanos querem impingir a todo o custo aos europeus, e acusa-a de pátria assassina de crianças.

Comparar os desvelos da polícia turca em relação à infância com o tratamento de excepção que lhes dedicam os Esquadrões da Morte brasileiros é um tanto ou quanto abusivo. Mas os turcos são lobos cinzentos de muitas máscaras e de muitas danças: tão depressa saltam na corda bamba a brandir a cimitarra como encandeiam o desprevenido com jogos de ventre e erotismos castrantes. À noite vestem-se de lua, de dia fazem de ocidentais ou enroscam-se nos serralhos em metamorfoses de gatos de salão. Por essas e por outras, há quem diga que a Primeira-ministra do anterior governo turco não era a bonitona ocidentalizada que parecia ser mas um travesti de pelos no peito e caninos de lobisomem. De qualquer maneira, com gente desta nunca fiando. Mata mais um turco a rezar do que cem tigres a saltar, dizem os viajantes bem informados.

TODA ESTA CONVERSA refere-se aos turcos esdrúxulos que estão à frente do discurso político por conta dos turcos ladrões. Isto para não falar já da infinidade de generais que uns e outros trazem pela trela e que os americanos meteram na NATO a fingir de democratas. Claro que democratas é que os desgraçados nunca foram nem sabem o que isso é. Como militares de espada de ouro só batem em coxos e em desarmados que é para não estragarem o fio ao gume; navegam em sonhos de império ao ondular das danças de ventre, e quando saem dos Altos Estudos da Superior Academia da Inteligência Militar vêm todos amestrados em cães polícias.

Os turcos são lobos cinzentos de muitas máscaras e de muitas danças: tão depressa saltam na corda bamba a brandir a cimitarra como encandeiam o desprevenido com jogos de ventre e erotismos castrantes.

Os mercadores e os cronistas que visitaram este Reino chamam-lhe Jardim das Delícias onde a Porta Sublime dá entrada a toda a cupidiz da carne e do ouro e onde a música escorre dos céus como uma poalha de luz. Dizem que, fora os sultões, os tropas e os mafiosos, a

população ou está devidamente alojada em cadeias políticas ou aguarda vaga para lá ser instalada.

Essas cadeias são hoje célebres em todo o mundo pela corrupção das ratazanas da Polícia que as governam e pela sinistra cavilação dos seus carrascos. Em "Midnight Express", um filme que chocou violentamente a opinião pública internacional, Alan Parker descreveu o terror desses redutos a partir de experiências documentadas, mas mais vivido ainda foi "Yol" (A Cadeia) do notável realizador turco Ylmaz Guney que foi destacado em primeiro plano no Festival de Cannes e noutras competições consagradas.

Ylmaz conseguiu fugir dessa Turquia que agora precisa de se dizer democrática para se justificar na NATO, nas sociedades civilizadas e para ser tolerada pela Europa. Democracia sem Palavra, quando muito. Uma sociedade fechada pela cadeia, pela censura e pelo terror colectivo. A Turquia dos paxás de Mercedes blindados e de carrascos de aluguer, a que condenou ao silêncio a poesia de Nazim Hikmet e a que ainda há dias forçou ao exílio político Yesar Kemal, um dos maiores escritores que ali nasceu.

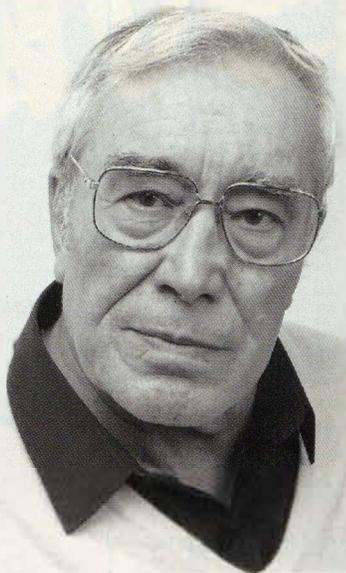
Entretanto, nesse Jardim das Delícias os lobos cinzentos começam a despir a pele de cordeiros. Contraçados, mas despem.

Por exemplo, soube-se agora que o Partido chamado da Justa Via, que faz parte do Governo, seguia afinal a via da máfia, o

que não é lá muito de estranhar porque todas as vias vão dar à Banca. Mas o Ministro do Interior lá do sítio também não era boa bisca porque jogava por baixo da mesa alguns trunfos de heroína com o padrinho da Justa Via que por acaso se chamava Tansu para não dar nas vistas como esperto. Na mesma alhada, apareceram ainda o Comandante Geral da Segurança a passar documentos falsos a terroristas da ultra-direita, um alto Chefe da Polícia chamado Kocadag e um Abdullah Qualquer-Coisa Catli, condenado por assassinio de militantes de esquerda e procurado pela Interpol por narcotráfico.

Como naípe de honra, nada mau. Tutti buona gente, todos a escorrerem sangue das unhas e a tresandarem a droga dura.

UMA DEMOCRACIA sem Palavra não cumpre coisa nenhuma, a começar por se dizer Democracia e a acabar por fingir que tem um exército que preste para qualquer coisa de liberdade. ●



José Cardoso Pires